



## **O CUIDADO EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL**

DONATO, Claudia Keitel<sup>1</sup>; MACHADO, Mariana de Almeida<sup>1</sup>; PADILHA, Laura Junges<sup>1</sup>;  
LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>2</sup>.

**Resumo:** O texto aqui realizado tem por objetivo principal descrever alguns riscos que clientes e profissionais se expõem ao não seguirem normas básicas de higiene ao utilizarem produtos proibidos pela Anvisa. O estudo foi desenvolvido na disciplina de Produção Textual, do Curso de Estética e Cosmética na Universidade de Cruz Alta, em 2017. Depois de analisar fontes científicas diversas sobre os perigos que os procedimentos podem trazer, percebe-se o uso inadequado de muitos produtos cosméticos (invasivos ou não), da falta de higiene e da utilização de produtos ainda não comprovados para uso estético, muitos problemas e situações até mesmo irreversíveis. Segundo Brannan (1990), o uso pelo consumidor, sendo ele profissional ou não, de produtos cosméticos sem considerar as orientações do fabricante, pode causar contaminações e danos à saúde, mesmo se o produto sair da fábrica dentro dos limites de aceitação microbiológica preconizados pelo órgão regulador. Além disso, higienizar de forma correta os instrumentos que são utilizados para a aplicação em clientes pode evitar doenças sérias e difíceis de tratar, sendo, por isso, a segurança tão importante. Entende-se por segurança de cosméticos a ausência razoável de risco de lesão significativa em condições de usos previsíveis, ou seja, define-se segurança em termos de probabilidade de que o produto não provoque danos significativos (Aline M.F, DE SOUZA, 2012). Dentre os procedimentos analisados, está o bronzeamento artificial, cuja técnica técnica por câmaras já foi proibida pela Anvisa, devido à grande incidência de melanoma (o tipo mais sério de câncer de pele). O uso de Fosfatidilcolina em tratamentos de gorduras localizadas também foi proibido para fins cosméticos, por não ter sua eficácia garantida, além de ser um tratamento injetável e com efeitos colaterais. Mesmo com a proibição e incerteza, os dois procedimentos ainda são amplamente utilizados no país, colocando em risco a saúde dos clientes (BERTEZELLI et al, 2008). Os perigos dos procedimentos gerais estéticos podem ser, consideravelmente, diminuídos com a utilização correta de cosméticos, bem como o não uso dos produtos que não são permitidos pela Anvisa. Lamentavelmente, ainda existem muitos profissionais e espaços de beleza que, movidos pelo lucro, optam pelo risco, podendo trazer sérios problemas para a sua saúde e a do seu cliente. Discussões como essa são de grande relevância já que se trata de situações de risco que atingem a maior parte do país, considerando a falta de conhecimento sobre as consequências desses atos. Esteticistas em todo o país precisam de mais conscientização sobre como é importante seguir regras propostas por especialistas em segurança e higiene. Isso evita riscos à saúde. Para ser um bom esteticista é preciso seguir a formação ética e moral recebida no meio acadêmico e, acima de tudo, fazer uso da empatia.

**Palavras-chave:** Riscos à saúde. Procedimentos estéticos. Saúde. Ética.

<sup>1</sup>Acadêmicas do 3º semestre de Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta. Email: [marimachado2001@hotmail.com](mailto:marimachado2001@hotmail.com); [laurajp\\_028@hotmail.com](mailto:laurajp_028@hotmail.com)

<sup>1</sup>Acadêmica do 4º semestre de Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta. Email: [claukeitel@gmail.com](mailto:claukeitel@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. Doutora em Linguística UFSM/UA Portugal. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Coordenadora do Proenem. Membro do NEEPS e GEL/Unicruz. Email: [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)